

O manejo do paciente com autismo na clínica odontopediátrica: Uma revisão da literatura



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-040>

Sue Ann Castro Lavareda Uchôa

Doutoranda pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (Campinas, Brasil).

Suelen Castro Lavareda Corrêa

Doutora pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (Campinas, Brasil).

Davi Lavareda Corrêa

Professor Adjunto da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará (Pará, Brasil).

Vânia Castro Corrêa

Professora Associada do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará (Pará, Brasil).

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma complexa condição de neurodesenvolvimento associada a alterações comportamentais significativas. Esta condição, caracterizada por uma gama heterogênea de sintomas, apresenta desafios particulares no contexto do atendimento odontológico pediátrico. A necessidade premente de uma abordagem especializada nesse cenário

demanda a presença de profissionais de saúde bucal capacitados e especializados, aptos a empregar métodos eficazes para proporcionar tratamentos adequados a indivíduos com TEA. Em face dessas considerações, o objetivo desse estudo é abordar o tratamento do paciente autista na clínica odontopediátrica. Dada a natureza do transtorno, que pode comprometer a interação social e, por conseguinte, influenciar adversamente o processo de atendimento odontológico, a implementação dessas técnicas se revela crucial para a eficácia e eficiência do tratamento. O impacto substancial das desordens comportamentais inerentes ao TEA na dinâmica social do paciente torna imperativa a adoção de abordagens que minimizem a ansiedade e promovam um ambiente propício à colaboração entre o profissional e o paciente infantil. Dessa forma, almeja-se não apenas contribuir para a literatura especializada sobre a temática, mas também fornecer subsídios práticos que permitam uma melhoria tangível na qualidade do atendimento prestado a essa parcela específica da população pediátrica.

Palavras-chave: Odontopediatria, Autismo, Manejo, Comportamento.

1 INTRODUÇÃO

O atendimento odontopediátrico a pacientes autistas representa um desafio único na prática odontológica, exigindo uma abordagem especializada e sensível para garantir o cuidado eficaz e confortável dessas crianças. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que impacta a comunicação, interação social e comportamento, tornando essencial a adaptação das estratégias convencionais de atendimento odontológico (EL ASHIRY, 2020; COMO *et al.*, 2021). Neste contexto, a compreensão aprofundada das características individuais de cada criança autista e a aplicação de técnicas específicas são cruciais para estabelecer uma relação de confiança entre o profissional de odontologia e o paciente, promovendo um ambiente seguro e acolhedor (HERRERA-MONCADA *et al.*, 2019; YOST *et al.*, 2019).



Um dos principais desafios ao lidar com pacientes autistas no consultório odontológico é a hipersensibilidade sensorial comum a muitas crianças com TEA. A iluminação, os sons e as texturas presentes no ambiente odontológico podem desencadear respostas aversivas, gerando ansiedade e resistência ao tratamento (WALLIS *et al.*, 2023). Portanto, estratégias que visam minimizar estímulos sensoriais, como o uso de iluminação suave e a introdução gradual dos instrumentos odontológicos, tornam-se indispensáveis para criar um ambiente mais ameno e receptivo (DUKER *et al.*, 2021).

Além disso, a colaboração entre a equipe odontológica, os pais e, quando possível, profissionais de saúde especializados em autismo, é crucial para o sucesso do atendimento (COMO *et al.*, 2021). A coleta de informações detalhadas sobre as preferências, necessidades e desafios específicos de cada criança autista contribui significativamente para o planejamento de estratégias personalizadas, promovendo uma abordagem holística e centrada no paciente. Esta colaboração multidisciplinar não apenas melhora a eficácia do atendimento, mas também reforça a importância de uma abordagem integrada na promoção da saúde bucal em crianças com TEA (COMO *et al.*, 2021; TRAN *et al.*, 2021).

O objetivo desse estudo é fornecer informações para os profissionais de odontopediatria, destacando a importância do entendimento empático e da adaptação de técnicas para promover um ambiente inclusivo e de cuidado de qualidade para as crianças autistas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão da literatura, focalizando no atendimento dos pacientes autistas na clínica odontopediátrica. Para a coleta de dados, realizou-se uma busca bibliográfica abrangendo artigos científicos nos bancos de dados da LILACS, Pubmed e SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Utilizaram-se as palavras-chave "Autismo" (Autism), "Odontopediatria" (Pediatric Dentistry) e "Manejo" (Management).

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CONCEITO DE AUTISMO

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição neurobiológica complexa que afeta o desenvolvimento neurológico, manifestando-se por meio de padrões peculiares de comportamento, comunicação e interação social (PI *et al.*, 2020; GANDHI *et al.*, 2021). Caracteriza-se pela presença de desafios na comunicação verbal e não verbal, interesses restritos, bem como comportamentos repetitivos. O espectro autista engloba uma diversidade de apresentações clínicas, variando desde formas mais leves até quadros mais severos, o que reforça a importância de uma abordagem individualizada ao lidar com pacientes autistas na clínica odontopediátrica (PI *et al.*, 2020; VALLOGINI *et al.*, 2022).



3.2 DIAGNÓSTICO DE AUTISMO

O diagnóstico de autismo é complexo e geralmente realizado por uma equipe multidisciplinar, incluindo profissionais de saúde, psicólogos e educadores. Os critérios diagnósticos, conforme delineados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), consideram a presença de déficits na comunicação social e comportamentos repetitivos, sendo essencial a avaliação abrangente do desenvolvimento da criança. O diagnóstico precoce é fundamental para o início de intervenções e suporte adequados, incluindo estratégias específicas para o ambiente odontopediátrico (OCANTO *et al.*, 2020; HASELL *et al.*, 2022).

3.3 ATENDIMENTO DOS PACIENTES

O atendimento odontopediátrico a pacientes autistas demanda uma abordagem especializada e sensível. A criação de um ambiente acolhedor e adaptado, considerando as particularidades sensoriais dos pacientes, é fundamental (HASELL *et al.*, 2022). Estratégias lúdicas, comunicação visual, e a introdução gradual de instrumentos odontológicos são técnicas frequentemente empregadas para promover a colaboração do paciente (ZERMAN *et al.*, 2022). Além disso, a colaboração estreita com os pais e cuidadores, bem como a capacitação da equipe odontológica em técnicas de manejo comportamental específicas para autismo, são aspectos cruciais para o sucesso do atendimento. A individualização do cuidado, aliada a uma compreensão profunda das necessidades do paciente, constitui a base para o manejo efetivo e compassivo do paciente autista na clínica odontopediátrica (ZERMAN *et al.*, 2022; GOYAL *et al.*, 2023).

3.4 MANEJO DO PACIENTE

O manejo do paciente autista na clínica odontopediátrica requer uma abordagem cuidadosa e adaptativa para garantir uma experiência positiva e eficaz. A criação de um ambiente acolhedor e amigável, atentando para as peculiaridades sensoriais do paciente, é essencial (SAWICKI *et al.*, 2023). Estratégias personalizadas, como o uso de comunicação visual, o estabelecimento de rotinas claras e a introdução gradual de instrumentos odontológicos, são frequentemente empregadas para minimizar a ansiedade e promover a cooperação. A colaboração estreita com os pais e cuidadores desempenha um papel fundamental, fornecendo informações valiosas sobre as preferências e desafios específicos do paciente (MUMMOLO *et al.*, 2020). Além disso, a capacitação da equipe odontológica em técnicas de manejo comportamental específicas para o autismo é crucial, contribuindo para a construção de uma relação de confiança entre o profissional e o paciente autista. O foco na individualização do atendimento e na compreensão empática das necessidades do paciente são elementos fundamentais para garantir um cuidado efetivo e respeitoso na clínica odontopediátrica (Preda *et al.*, 2022; SAWICKI *et al.*, 2023).



4 CONCLUSÃO

O tratamento de pacientes com TEA demanda uma abordagem especializada, sendo imperativo que o profissional esteja devidamente capacitado para estabelecer uma relação de confiança tanto com o paciente quanto com o responsável. Diversas estratégias podem ser adotadas durante o atendimento, como a utilização de programas de TV, diálogo, recursos visuais, vídeos educativos e as próprias técnicas de manejo comportamental da odontopediatria. Essas abordagens visam facilitar a interação e o tratamento de crianças com TEA, promovendo uma experiência mais positiva. Por fim, ressalta-se a importância da constante disposição do cirurgião-dentista em se atualizar e buscar informações específicas para o atendimento odontológico em crianças com TEA, assegurando, assim, a realização de procedimentos bem-sucedidos e livres de traumas.



REFERÊNCIAS

- Como, D. H., Stein Duker, L. I., Polido, J. C., & Cermak, S. A. (2021). Oral health and Autism Spectrum Disorders: A unique collaboration between dentistry and occupational therapy. *International journal of environmental research and public health*, 18(1), 135.
- Duker, L. S., Polido, J., & Cermak, S. (2021). Sensory Adapted Dental Environments to Enhance Oral Care for Children with Autism Spectrum Disorder.
- El Ashiry, E. A. (2020). Autism and pediatric dentistry: A literature review. *Egyptian Dental Journal*, 66(2-April (Orthodontics, Pediatric & Preventive Dentistry)), 789-798.
- Gandhi, R., Ruxmohan, S., & Puranik, C. P. (2021). Association Between Autism Spectrum Disorder and Dental Anomalies of the Permanent Dentition. *Pediatric Dentistry*, 43(4), 307-312.
- Goyal, T., Kalra, N., Tyagi, R., Khatri, A., Sabherwal, P., & Yangdol, P. (2023). Evidence-based analysis of multi-pronged approaches for education and behavior management of autistic patients in a dental setting. *Special Care in Dentistry*.
- Hasell, S., Hussain, A., & Da Silva, K. (2022). The Oral Health Status and Treatment Needs of Pediatric Patients Living with Autism Spectrum Disorder: A Retrospective Study. *Dentistry Journal*, 10(12), 224.
- Herrera-Moncada, M., Campos-Lara, P., Hernández-Cabanillas, J. C., Bermeo-Escalona, J. R., Pozos-Guillén, A., Pozos-Guillén, F., & Garrocho-Rangel, J. A. (2019). Autism and paediatric dentistry: A scoping review. *Oral Health Prev Dent*, 17(3), 203-10.
- Mummolo, S., Sapio, S., Falco, A., Vittorini, O. L., & Quinzi, V. (2020). Management of pedodontic patients in moderate sedation in clinical dentistry: Evaluation of behaviour before and after treatment. *J. Biol. Regul. Homeost. Agents*, 34, 55-62.
- Ocanto, R., Levi-Minzi, M. A., Chung, J., Sheehan, T., Padilla, O., & Brimlow, D. (2020). The development and implementation of a training program for pediatric dentistry residents working with patients diagnosed with ASD in a special needs dental clinic. *Journal of Dental Education*, 84(4), 397-408.
- Pi, X., Liu, C., Li, Z., Guo, H., Jiang, H., & Du, M. (2020). A meta-analysis of oral health status of children with autism. *Journal of Clinical Pediatric Dentistry*, 44(1), 1-7.
- Preda, D. M., Dragnea, A., Dănilă, D. I., Muntean, A., Ștefănescu, C. O., & Buică, A. M. (2022). Child behavior management technology in pediatric dentistry. Review of non-pharmacological techniques. *Psihiatru. ro*, 69(2).
- Sawicki, C. M., Pielech, M., & Wade, S. D. (2023). Practice Patterns Among Dentist Anesthesiologists for Pediatric Patients with Autism Spectrum Disorders. *Pediatric dentistry*, 45(1), 37-53.
- Tran, J., Chen, J. W., Trapp, L., & McCormack, L. (2021). An investigation of the long and short term behavioral effects of general anesthesia on pediatric dental patients with autism. *Frontiers in Oral Health*, 2, 679946.
- Wallis, K. E., Fichter, D., & Fiks, A. G. (2023). In Support of Addressing Sensory Differences to Improve Preventive Dental Care Among Autistic Children. *JAMA Network Open*, 6(6), e2316355-e2316355.



Vallogini, G., Festa, P., Matarazzo, G., Gentile, T., Garret-Bernardin, A., Zanette, G., & Galeotti, A. (2022). Conscious sedation in dentistry for the management of pediatric patients with autism: a narrative review of the literature. *Children*, 9(4), 460.

Yost, Q., Nelson, T., Sheller, B., McKinney, C. M., Tressel, W., & Chim, A. N. (2019). Children with autism spectrum disorder are able to maintain dental skills: a two-year case review of desensitization treatment. *Pediatric Dentistry*, 41(5), 397-403.

Zerman, N., Zotti, F., Chirumbolo, S., Zangani, A., Mauro, G., & Zoccante, L. (2022). Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?. *Frontiers in Oral Health*, 3, 998831.